

**ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA
O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE
AVSI NORDESTE**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

**ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO
DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Salvador, 24 de maio de 2013

DA-017/13

ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

Rua Almirante Barroso, 344,
Rio Vermelho
Salvador-BA

Atenção do Sr. Fabrizio Pellicelli

Prezados Senhores

Encaminhamos à V.Sas., 10 (dez) vias do nosso relatório contendo as Demonstrações Financeiras da **ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL – NORDESTE** para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

Permanecendo ao dispor de V.Sas. para qualquer esclarecimento adicional sobre o assunto, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Directa
Auditoria e Consultoria

CRC-PE-Nº 000.794/O-2 "S" BA


Francisco de Assis Gomes Silva
CT-CRC PE Nº 013.920/O-0 "S" BA

ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

DA-017/13

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
ACOMPANHADAS DO
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Páginas

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES..... 3-4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial 5-6
Demonstração do Resultado 7
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido 8
Demonstração dos Fluxos de Caixa..... 9

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 10

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores da
ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE
Salvador – BA

Examinamos as demonstrações financeiras da **ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL – NORDESTE** (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL – NORDESTE** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes os quais emitiram relatório datado de 18 de maio de 2012, sem ressalvas.

Salvador, 22 de maio de 2013

Directa
Auditoria e Consultoria

DIRECTA AUDITORIA E CONSULTORIA CONTÁBIL S/S LTDA.
CRC-PE 000.794/O-2 "S" BA


Francisco de Assis Gomes Silva
CT-CRC PE N° 013.920/O-0 "S" BA



ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

**BALANÇO PATRIMONIAL EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Expresso em Reais)**

ATIVO	2012	2011
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 3)	216.680	929.309
Valores a Receber (Nota 4)	1.417.592	729.893
Retenções Contratuais (Nota 5)	800.506	234.669
Empréstimos	170.186	3.341
Despesas Antecipadas (Nota 6)	336.243	64.542
Outros Créditos	319.854	45.972
Total do Circulante	3.261.061	2.007.726
NÃO CIRCULANTE		
Partes Relacionadas (Nota 7)	70.765	57.601
Retenções Contratuais (Nota 5)	-	254.003
Imobilizado (Nota 8)	541.675	262.462
Total do Não Circulante	612.440	574.066
TOTAL DO ATIVO	3.873.501	2.581.792

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

**BALANÇO PATRIMONIAL EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Expresso em Reais)**

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	2012	2011
CIRCULANTE		
Fornecedores (Nota 9)	342.676	134.439
Salários, Provisões e Encargos Sociais (Nota 10)	1.123.334	580.134
Empenhos de Projetos (Nota 11)	395.301	765.518
Outras Obrigações	134.848	302.917
Total do Circulante	1.996.159	1.783.008
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Patrimônio Social (Nota 12)	798.784	303.714
Superávits Acumulados	1.078.558	495.070
Total do Patrimônio Social	1.877.342	798.784
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	3.873.501	2.581.792

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Expressas em Reais)**

RECEITAS DAS ATIVIDADES	2012	2011
Receita de Contratos (Nota 13)	11.819.385	8.570.543
Receita de Convênios (Nota 13)	1.779.792	1.217.711
Receita de Doações (Nota 13)	311.116	229.762
Total	13.910.293	10.018.016
DESPESAS DAS ATIVIDADES		
Despesas com Contratos, Convênios e Doações (Nota 14)	(11.951.791)	(8.922.309)
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 15)	(890.410)	(519.186)
Depreciação	-	(46.628)
Outras Receitas Operacionais	-	7.000
Total	(12.842.201)	(9.481.123)
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas Financeiras (Nota 16)	63.717	22.710
Despesas Financeiras (Nota 16)	(53.251)	(64.533)
Total	10.466	(41.823)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	1.078.558	495.070

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Expressas em Reais)**

	<u>Patrimônio Social</u>	<u>Superávits Acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	-	303.714	303.714
Incorporação do Superávit ao Patrimônio Social	303.714	(303.714)	-
Superávit do Exercício	-	495.070	495.070
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	303.714	495.070	798.784
Incorporação do Superávit ao Patrimônio Social	495.070	(495.070)	-
Superávit do Exercício	-	1.078.558	1.078.558
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	798.784	1.078.558	1.877.342

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Expressa em Reais)**

	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do Exercício	1.078.558	495.070
Ajustes para reconciliar o superávit do exercício com o caixa gerado:		
Juros provisionados	-	49.954
Depreciação	-	46.628
Provisão para doação de bens do ativo imobilizado	393.400	1.414.196
Aumento nos Ativos Operacionais:		
Contas a receber	(687.699)	(417.888)
Retenções contratuais	(311.835)	(411.076)
Partes relacionadas	(13.164)	(40.601)
Outros créditos	(712.428)	(103.096)
Aumento (Redução) nos Passivos Operacionais:		
Fornecedores	208.236	10.127
Salários, provisões e encargos sociais	543.200	485.251
Empenho de projetos	(370.217)	765.518
Partes relacionadas	-	(74.675)
Outras contas a pagar	59.897	37.338
Juros pagos	-	(31.689)
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	187.950	2.225.057
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(672.614)	(1.657.399)
Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento	(672.614)	(1.657.399)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos	37.995	550.000
Amortização de empréstimos	(265.961)	(344.351)
Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamento	(227.966)	205.649
AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(712.630)	773.307
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	929.309	156.002
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	216.680	929.309
AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(712.629)	773.307

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - NORDESTE

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Expressas em Reais)

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Fundada em 2007, a Associação Voluntários para o Serviço Internacional – Nordeste (“AVSI Nordeste” ou “Entidade”) é uma Organização não governamental (“ONG”) brasileira, nascida em Salvador a partir do desejo de profissionais ligados à Fundação AVSI, ONG italiana atuante há quase 30 anos no Brasil, em constituir uma organização local capaz de enraizar a expertise consolidada nos anos de atuação desta última no país, com vistas a atuar especialmente no Nordeste. É qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (“OSCIP”) desde 2011. A AVSI Nordeste tem como missão a valorização da dignidade da pessoa, entendida em sua totalidade, capaz de conhecer-se, de possuir-se, de doar-se livremente e de entrar em comunhão com outras pessoas, construindo assim seu caminho em direção à felicidade. Este reconhecimento do valor da pessoa se concretiza em ações de fortalecimento da sociedade civil, através da valorização da família, da criança, de organizações comunitárias e de parcerias entre os diversos atores sociais.

Em todos os programas realizados pela AVSI Nordeste, a comunidade está envolvida em todas as etapas, especialmente, por meio das organizações comunitárias, um dos nossos principais interlocutores nos programas de desenvolvimento.

A. Principais Parceiros da AVSI Nordeste

- Governo do Estado da Bahia através da SEDES;
- Governo do Estado de Pernambuco;
- Governo Italiano através da Fondazione AVSI;
- OAF Itália;
- Obiettivo Lavoro;
- Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana (CDM);
- FIAT Automóveis Ltda.;
- OAS Empreendimentos S.A.;
- Centro de integração empresa–escola - CIEE;
- Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba;
- Companhia Energética de Pernambuco – Celpe;
- Salvador Shopping;
- Salvador Norte Shopping;
- Paralela Shopping;
- CRH Consultoria de Recursos Humanos Ltda.;

- Atento do Brasil S.A.;
- CONTAX Participações S.A.;
- Gráfico Empreendimentos Ltda.; e
- Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia.

B. EQUIPE

A AVSI Nordeste reúne uma equipe multidisciplinar, na qual se destacam arquitetos, engenheiros, sociólogos, administradores, assistentes sociais e advogados, com larga experiência em implementação de projetos e em políticas públicas.

C. PRINCIPAIS PROJETOS DA AVSI NORDESTE

01 - Projeto Semente de Ciência

O projeto é uma iniciativa inserida no cenário da cooperação bilateral ao desenvolvimento, entre o Governo Italiano e o Governo do Brasil. Foi aprovado pelo Ministério das Relações Internacionais da Itália, através da Direção Geral para a Cooperação ao Desenvolvimento, tendo como entidades parceiras a Secretária de Desenvolvimento Social do Estado da Bahia (SEDES), a Fundação AVSI, a Associação italiana Organização de Auxílio Fraternal (OAF).

O projeto tem por objetivo garantir um processo de desenvolvimento social, oportunizando qualificação profissional para 1.440 jovens (com idade entre 16 e 24 anos), residentes em comunidades caracterizadas pela vulnerabilidade social da cidade de Salvador, nas áreas de suporte em informática, networking, desenvolvimento de software e produção de áudio-visual voltado à internet, bem como capacitação de professores e divulgação da ciência em municípios da Bahia através do trailer de ciência.

Está inserido no Projeto Semente da Ciência o Projeto VIPE – Valorização, Inserção e Promoção do Emprego, que atua no âmbito da empregabilidade e geração de renda, encaminhando jovens de áreas carentes ao mercado de trabalho, sendo estes formados em cursos de capacitação por meio de uma metodologia integrada que inclui formação profissional e encaminhamento ao mercado de trabalho.

02 - Projeto Vale Luz

O projeto tem por objetivo a troca de resíduos sólidos recicláveis por descontos na fatura de energia, estimulando a coleta seletiva em comunidades de baixa renda, tendo como parceiros associações de catadores e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

03 - Projeto Eficiência Energética

O projeto é desenvolvido a partir de um contrato firmado entre a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba e a AVSI Nordeste com ações voltadas para comunidades de baixa renda, buscando a inclusão social de moradores através do acesso à energia elétrica de forma segura e regular.

Tem por objetivo oferecer orientação aos consumidores classificados como baixa renda quanto ao uso eficiente e seguro de energia elétrica, o projeto contribui para mudança de hábitos de consumo, fazendo com que haja redução do valor da conta de energia e o aumento do percentual de adimplência com a Coelba. Além disso, o projeto desenvolve ações promovendo a melhoria nos serviços prestados pela concessionária e traz benefícios para o consumidor e para o meio ambiente.

04 - Projeto Agente Celpe e Nova Geladeira

O projeto tem por objetivo oferecer orientação aos consumidores classificados como baixa renda quanto ao uso eficiente e seguro de energia elétrica, contribuindo para mudança de hábitos de consumo e fazendo com que os mesmos reduzam o valor da conta de energia e aumentem o percentual de adimplência com a Celpe – Companhia Energética do Estado de Pernambuco. Essa ação promove melhoria nos serviços prestados pela concessionária com a redução de desligamentos e sobrecarga da rede. Para o consumidor, o benefício é a consequente diminuição do valor da conta de energia e para a sociedade, a redução do impacto ambiental.

O projeto tem por objetivo substituir refrigeradores e lâmpadas comuns por lâmpadas eficientes para consumidores de baixa renda, a fim de reduzir o valor da conta de energia e aumentar o percentual de adimplência com a Celpe – Companhia Energética do Estado de Pernambuco.

05 - Projeto Transforme Destinos! Apoie a Distância

Campanha de apadrinhamento dirigida a famílias, indivíduos e empresas, com a finalidade de captar recursos em favor das crianças atendidas por organizações socioeducativas parceiras da AVSI Nordeste.

O objetivo deste projeto é contribuir para melhorar as condições de vida de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social sem tirá-la do próprio ambiente (familiar e cultural), através da contribuição econômica, estável e duradora de indivíduos, empresas ou grupos em favor de uma determinada criança.

06 - Projeto Árvore da Vida

O projeto faz parte do programa de responsabilidade Social da FIAT e é desenvolvido através da divisão de treinamento do Grupo FIAT, a ISVOR. A AVSI Nordeste desenvolve, dentro do projeto, ações de seleção de jovens para participar do programa de aprendizagem, através da formação na área de mecânica automotiva e atividades de educação para o trabalho.

O escopo deste projeto é contribuir com o processo de formação profissional e a inclusão social de jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social, por meio da educação voltada para o mercado de trabalho e do acesso e permanência no mercado de trabalho formal.

07 - Projeto Humano Progresso

Realiza acompanhamento pedagógico e reforço escolar para crianças e adolescentes, entre 6 e 11 anos, matriculadas em escolas públicas e comunitárias da

região do Subúrbio Ferroviário. Os beneficiários são auxiliados diariamente por 7 professores (alfabetização, matemática, português, artes e informática) e 3 estagiários de pedagogia, distribuídos em 10 turmas multiseriadas, no contra turno da escola.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

b. Moeda Funcional e Conversão de Moedas Estrangeiras

A Administração da Entidade definiu a moeda corrente do Brasil, o real (R\$), como sua "Moeda Funcional", sendo esta premissa utilizada na preparação das demonstrações financeiras.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

c. Caixa e Equivalentes de Caixa

São representados por fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

d. Imobilizado

O imobilizado é registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, ajustado por provisão para perda, se necessária.

Para os bens destinados ao próprio uso da Entidade é contabilizada a despesa com depreciação, calculada pelo método linear utilizando as taxas descritas na nota explicativa nº 6.

Os bens destinados aos contratos, convênios e doações são contabilizados como despesas com contratos, convênios e doações na demonstração do superávit, sendo criada uma conta redutora no ativo imobilizado para controlar os bens destinados aos projetos cujos termos oficiais de doação não foram assinados.

e. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação pode ser feita.

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável pode ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

f. Empenho de Projetos

Representam os recursos recebidos pela Entidade oriundos de convênios e que ainda não foram utilizados nos projetos.

g. Demais Ativos e Passivos

Demonstrados pelos valores nominais conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até as datas dos balanços patrimoniais.

h. Apuração do Resultado

h.1 - Projetos Oriundos de Contratos

São reconhecidas pelo regime contábil de competência do exercício.

h.2 - Projetos Oriundos de Convênios

As despesas são contabilizadas pelo regime contábil de competência do exercício, as receitas são contabilizadas simultaneamente pelo mesmo valor da despesa pelo regime de competência do exercício.

Quando do recebimento dos recursos, o montante é registrado em "bancos", tendo como contrapartida a "receita de convênios" e simultaneamente retifica-se a receita utilizando a conta "retificações para competência de projetos", tendo como contrapartida a conta "empenho de projetos" no passivo circulante.

Quando da aplicação dos recursos nos projetos, o montante é registrado na "despesa das atividades". A receita é reconhecida simultaneamente, baixando-se a conta de "empenho de projetos" em contrapartida da conta "receita de convênios".

h.3 - Projetos Oriundos de Doações

O reconhecimento da receita ocorre quando do recebimento dos recursos e as despesas são reconhecidas pelo regime contábil de competência do exercício.

i. Instrumentos Financeiros

i.1 - Ativos financeiros

Os ativos financeiros mantidos pela Entidade, quando aplicável são classificados sob as seguintes categorias: (a) ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado; (b) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (c) ativos financeiros disponíveis para venda; e (d) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

A Entidade não possui instrumentos financeiros classificados como: (a) ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado; (b) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (c) ativos financeiros disponíveis para venda.

Os instrumentos financeiros ativos da Entidade são classificados como empréstimos e recebíveis representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa e contas a receber. São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.

j. Deterioração de Ativos Financeiros

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual deterioração de ativos (impairment). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

k. Passivos Financeiros

Os passivos financeiros mantidos pela Entidade, quando aplicável são classificados sob as seguintes categorias: (a) passivos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado; e (b) outros passivos financeiros. A classificação depende da finalidade para a qual os passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

A Entidade não possui instrumentos financeiros classificados como passivos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado.

Os instrumentos financeiros passivos da Entidade são classificados como outros passivos financeiros e são substancialmente representados por fornecedores e empréstimos. Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetárias incorridas.

A Entidade não opera com instrumentos financeiros derivativos.

I. Resultados Abrangentes

A Entidade não possui itens de outros resultados abrangentes nos exercícios reportados, razão pela qual não está apresentando tal demonstração.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2012	2011
Caixa	13.165	818
Bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata	203.515	928.491
Total	216.680	929.309

As aplicações financeiras são remuneradas de acordo com variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

4. CONTAS A RECEBER

	2012	2011
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba	872.288	518.264
Companhia Energética de Pernambuco - Celpe	536.971	211.629
Reserva do Paiva Residence Empreendimento Imobiliário	8.333	-
Total	1.417.592	729.893

5. RETENÇÕES CONTRATUAIS

	2012	2011
Companhia Energética de Pernambuco - Celpe	421.838	234.669
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba	378.668	254.003
Total	800.506	488.672
Ativo Circulante	800.506	234.669
Ativo não Circulante	-	254.003
Total	800.506	488.672

Referem-se a retenções previstas nos contratos de prestação de serviços com a Celpe e a Coelba, correspondente a 5% sobre o valor de cada nota fiscal emitida.

Em caso de rescisão dos contratos, estes valores serão retidos, podendo ser utilizada para quitação de valores devidos a título de obrigações trabalhistas, tributárias, previdenciárias e contratuais. Os valores retidos serão revertidos a Entidade após o levantamento e cumprimento integral de todas as obrigações contratuais mediante a assinatura do termo de encerramento do contrato.

6. DESPESAS ANTECIPADAS

Compreendem gastos que serão apropriados à medida que forem sendo incorridos. Em 31 de dezembro de 2012, compõem-se de:

	2012	2011
Vales Transporte	144.174	17.425
Seguro de Veículos	121.904	46.729
Tickets de Alimentação	69.777	-
Seguro Predial contra Incêndio	388	388
Total	336.243	64.542

7. PARTES RELACIONADAS

Referem-se a valores de transações entre as partes que possuem membros colaboradores em comum, sem incidências de encargos. Esses valores serão prestados contas posterior. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo se compõe de:

	2012	2011
Fundação AVSI	25.102	32.102
Membros Colaboradores	38.663	25.499
Convênio com a SEDUR	7.000	-
Total	70.765	57.601

8. IMOBILIZADO

Composição:

				2012	2011
	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Benfeitorias	4%	395.962	-	395.962	269.419
Máq. e Equipamentos	10%	70.878	(1.596)	69.282	38.745
Instalações	10%	8.920	(645)	8.275	8.275
Móveis e Utensílios	10%	129.760	(2.609)	127.161	74.607
Veículos	20%	1.451.225	(27.111)	1.424.114	1.038.483
Computadores e					
Periféricos	20%	332.403	(19.494)	312.909	239.695
Outros	20%	12.961	(1.383)	11.578	7.434
Subtotal	-	2.402.109	(52.838)	2.349.271	1.676.658
Provisão para Doação	-	(1.807.596)	-	(1.807.596)	(1.414.196)
Total	-	594.513	(52.838)	541.675	262.462

9. FORNECEDORES

Compõem-se de:

	2012	2011
Pessoa Jurídica - Coelba	159.048	29.548
Pessoa Jurídica	112.187	80.684
Pessoa Jurídica - Celpe	63.248	22.950
Pessoa Física	8.193	1.257
Total	342.676	134.439

10. SALÁRIOS, PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

Compõem-se de:

	2012	2011
Salários a Pagar	346.889	67.890
Provisão para Férias e Encargos	608.670	417.186
Férias a Pagar	54.844	-
FGTS a Recolher	49.584	37.395
INSS a Recolher	30.305	44.417
IRRF a recolher	10.768	6.809
Outros	22.274	6.437
Total	1.123.334	580.134



11. EMPENHOS DE PROJETOS

	Semente de Ciência	Vale Luz	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	-	-
Adições	1.575.652	602.000	2.177.652
Baixas	(855.443)	(556.691)	(1.412.134)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	720.209	45.309	765.518
Adições	246.290	1.176.764	1.423.054
Baixas	(1.120.419)	(672.852)	(1.793.271)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(153.920)	549.221	395.301

12. PATRIMÔNIO SOCIAL

As rendas geradas pela Entidade devem ser empregadas integralmente nos seus objetivos sociais elencados na nota explicativa nº 1. Na eventual possibilidade de encerramento das atividades da Entidade, o patrimônio social será transferido para outra pessoa jurídica qualificada nos termos da Lei 9.790/99, preferencialmente, que tenha o mesmo objetivo social, conforme destaca o Estatuto Social da Entidade.

13. RECEITAS DAS ATIVIDADES

As principais receitas se compõem de:

Receitas de Contratos	2012	2011
Projeto Agente Celpe e Nova Geladeira	3.852.503	2.878.818
Projeto Eficiência Energética	7.575.913	5.342.414
Projeto Árvore da Vida	347.414	86.659
Reserva do Paiva Res. Empre. Imobiliário - Odebrecht	24.998	-
IAAF	18.557	-
Eficiência Energética - Celpe	-	262.652
Total	11.819.385	8.570.543

Receitas de Convênios	2012	2011
Vale Luz	638.218	556.691
Semente de Ciência - SEDES	351.440	42.491
Semente de Ciência - MÃE	21.494	618.529
Total	1.779.792	1.217.711



Receitas de Doações	2012	2011
Apóio à Distância	3.590	7.040
Humano Progresso	307.526	202.831
Outros	-	19.891
Total	311.116	229.762

14. DESPESAS COM CONTRATOS, CONVÊNIOS E DOAÇÕES

	2012	2011
Projeto Agente Celpe e Nova Geladeira	(3.162.991)	(2.492.691)
Projeto Eficiência Energética	(6.349.375)	(4.598.511)
Projeto Árvore da Vida	(257.992)	(4.343)
Vale Luz	(619.424)	(552.871)
Semente de Ciência - SEDES	(730.007)	(59.852)
Semente de Ciência - MAE	(350.215)	(790.962)
Apoio a Distância	(108.365)	(71.553)
Humano Progresso	(357.702)	(180.573)
Regioni Emilia Romagna	-	(6.661)
Eficiência Energética - Celpe	-	(93.325)
Prorural	-	(6.350)
Outros	(15.720)	(64.617)
Total	(11.951.791)	(8.922.309)



15. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2012	2011
Despesas com Pessoal	(374.860)	(270.031)
Despesas com Consultorias	(137.672)	(56.005)
Despesas com Aluguéis	(82.133)	(43.151)
Despesas com Viagens	(114.492)	(38.979)
Despesas com Telefonia	(18.051)	(10.096)
Aquisição de Bens de Consumo	(117.894)	(37.333)
Outras Despesas	(45.308)	(63.591)
Total	(890.410)	(519.186)

16. RESULTADO FINANCEIRO

	2012	2011
Receitas Financeiras		
Rendimentos de Aplicações Financeiras	63.717	22.685
Outras	-	25
Total	63.717	22.710
Despesas Financeiras		
Despesas Bancárias	(35.035)	(12.011)
Juros	(7.901)	(49.954)
Outras	(10.315)	(2.568)
Total	(53.251)	(64.533)
Resultado Financeiro	10.466	(41.823)

17. COBERTURA DE SEGUROS

A Entidade possui seguros para veículos com coberturas que variam de 100% a 110% do valor de mercado e outras coberturas contra danos materiais e corporais nos montantes usuais oferecidos pelas corretoras de seguros.



18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais riscos de mercado a que a Entidade está exposta na condução das suas atividades são:

a. Risco de Crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Entidade a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa e equivalentes de caixa. A Entidade mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com bancos de reconhecida solidez, minimizando assim os riscos.

b. Risco de Taxa de Juros

Este risco decorre da possibilidade da Entidade vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros. A Entidade possui aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes, conforme demonstrado na nota explicativa nº 3, cuja rentabilidade é avaliada em relação ao CDI.

c. Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado. A Entidade tem como prática não ficar exposta aos riscos de mercado, operando apenas instrumentos que lhe permitam o controle desses riscos.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado, em razão do vencimento de parte substancial dos saldos a ocorrer em datas próximas às dos balanços.

A Entidade não opera com derivativos.



19. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Entidade autorizou a conclusão e divulgação das presentes demonstrações financeiras em 22 de maio de 2013, nas quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras, quando requeridos.

Fabrizio Pellicelli
Presidente
CPF.: 804.426.255-53

Cesare Simioni
Diretor Administrativo
CPF.:812.202.005-49

Bruno Sacramento Leal Almeida
CT - CRC-BA 024163/O-0